

TERÇA FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2130

## NÓS E AS ELEIÇÕES

A notícia das eleições, se uma simples notícia quizessemos fornecer ao público, dava-se em poucas palavras: ficámos na mesma como dantes. O resto são morteiros e fogueiros cujo ruído e fumo se esvai na atmosfera.

Triunfou a república, dizem contentes alguns ingénuos. Não, não triunfou a república nem a monarquia—triunfou a casta reacionária dos António Maria da Silva e dos Carvalho da Silva. Ficamos na mesma como dantes.

Entraram no parlamento alguns esquerdistas e ainda não se sabe ao certo se as minorias serão monárquicas ou canhotas. Estes gritam que ganharam as minorias e que, se os deixassem, até trepariam às maiorias; aqueles fazem igual gritaria! É uma questão a derimir entre elas numa próxima revalidação. Com mais chapela, menos chapela, o caso fica arrumado. Se os esquerdistas perderem as minorias eles saírem arranjando quem carregue com as culpas. Devemos ser nós os culpados, como se a nossa propaganda abstencionista não afectasse todos os partidos em geral...

Venceram os «bonzos» do partido democrático. Mas quem devia vencer, afinal? Quem tinha a faca e o queijo na mão? Os democráticos. Então não deviam talhar para eles a fatia mais grossa?... Só se fôssem parvos.

Que resultará de benéfico para o povo trabalhador? Já o esperamos. O parlamento vai ter uma configuração idêntica à do parlamento anterior. O espírito conservador de António Maria da Silva, Cunha Leal, Filomeno da Câmara, que também foi eleito, Carvalho da Silva e outros vai predominar como até hoje. Se o operariado não continuar a servir-se dos seus processos de luta, como até aqui, ou com mais energia ainda, será esmagado por essa gente que representa o critério das oligarquias dominantes.

Os chamados candidatos operários não ingressaram no parlamento. A tal grande corrente operária, com

### PROESAS DE UM EX-CONSUL

## Uma rectificação dum amigo do sr. Eduardo de Carvalho que provoca a reedição do que dissemos

À propósito das nossas referências aos desmandos do ex-cônsul de Portugal em Boston, sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho, procurou-nos o sr. António Miranda Boavida, pessoa amiga do atingido, que nos veiu dizer ser menos verdadeira a acusação que o Grémio Independente Pró-Pátria fez ao sr. Eduardo de Carvalho, exactamente porque os artigos acusados de insultos não continham tal matéria, assim como as importâncias que se disse desviadas conservavam-se ainda em poder do consulado de Boston como prova a cópia dum宣言书 (declaration) que está no ministério do Estrangeiro.

O sr. António Miranda Boavida ainda não disse que o sr. Eduardo Carvalho era uma pessoa séria, como nós podíamos ver pelos seus artigos, sob pseudônimo inseridos em vários jornais, e reunidos em livros cujos exemplares nos entregou.

A rectificação que o sr. Boavida pretendia que fizéssemos às referências ao ex-cônsul de Boston aí fica. Mas para que se não suponha que não possuímos um dossier admirável sobre o ex-cônsul, vamos reproduzir hoje uns períodos dum artigo inserto em *O Popular* da New Bedford, Mass., onde a cravaria moral do sr. Eduardo de Carvalho é traçada com pericia:

O Carvalho, o célebre Carvalho, que para vergonha nossa foi cônsul em Boston, acabou de ser promovido por distinção avançando 10 consulados de careira!

Merceceu-lhe essa distinção a sua obra e as coisas extraordinárias e prodigiosas que cá fez!

A sua obra! Um acervo de disparates, labirinto de tolices que nunca o ministro leu e que nunca há de ler; a que ninguém por aqui prestou atenção; que não trouxe resultado algum; e que é incapaz de produzir cousa alguma!

Pois cara colónia, mesmo assim improdutiva e escrita por despeito; impingindo com o ferrete da infâmia lançada contra o mais só caracter da colónia, cidadãos sóbrios a mentira e a ilusão dum idiota, essa obra mereceu ao célebre Carvalho uma distinção que o faz marcar 10 a preta, massas e descanso!

O Carvalho promovido por distinção! Será possível que houvesse um ministro tão alheio à dignidade da sua posição que ousasse esquecer o seu dever perante a nação e a justiça devida ao corpo consular para passar um documento de distinção a um desequilibrado que por aqui passou o tempo a enredar, a incendiá-lo e a criar inimizades, que nem tanto pouco merecerem o respeito dos seus colegas?

Que ideia poderá fazer a nossa colónia da capacidade moral dum ministro, ou por aí, em que conceito nos podem ter os estranhos à nossa nação, que vierem no conhecimento dos disparates que por cá fez o Carvalho e agora venham no conhecimento

mento que toda essa salada russa em que se envolveu lhe mereceu uma promoção sobre dez homens que primaram por ser correctos e representar com honra a sua nacionalidade?

Sejamos sinceros. Carvalho nunca se importou com a colónia por respeito para com ela, Carvalho não, foi mais do que um mascarado que aproveitava as ocasiões para ganhar as simpatias. Vá com vista a medida que tirou do peito para ser colocada no monumento dum naturalizado, dum irmão desses a quem cobria de oprobrio, a quem publicamente odiava, e em particular beijava as mãos e tanto se curvava até a espinha dorsal fazer arco.

Informam-nos de (lá de Portugal), que os pergaminhos conferidos ao ex-consul Carvalho pelo ex-ministro, foram em acto de testamento ao largar a pasta, mas isso pouco importa. O acto vergonhoso fica sempre de pé para humilhar a memória do ex-ministro, injustiça flagrante contra o corpo consular e mais um favor do compadrio a ornar um vaso por que contém uma «obra».

Mas isto não é tudo. Carvalho qualquer dia faz-se deputado, e como hoje é mais difícil arranjar um lugar de amanuense do que de ministro, ele o célebre Carvalho, verá dependentes dos bicos da sua pena consultar, ministros e embaixadores com todo o pessoal que os rodeia.

O Carvalho, o célebre Carvalho, que para vergonha nossa foi cônsul em Boston, acabou de ser promovido por distinção avançando 10 consulados de careira!

Merceceu-lhe essa distinção a sua obra e as coisas extraordinárias e prodigiosas que cá fez!

A sua obra! Um acervo de disparates, labirinto de tolices que nunca o ministro leu e que nunca há de ler; a que ninguém por aqui prestou atenção; que não trouxe resultado algum; e que é incapaz de produzir cousa alguma!

Não ficam só aquelas as acusações ao ex-consul de Boston. Ainda sóbria a promoção do sr. Eduardo R. de Carvalho, publicaremos em breve a opinião dum categorizado pessoal que provará que essa promoção obedeceu à política de compadrio dum ministro.

Mas não vai a matar...

### Uma afirmação preciosa

PARIS, 9—Rakowski, novo embaixador da Rússia em Paris, entrevistado por um jornalista, afirmou que os Soviéticos não são inimigos da actual organização internacional, pois com ela desejam colaborar economicamente.

Estes fizeram uma verdadeira abordagem sendo grande o número de feridos.

## A BATALHA

### SAÚDE DO PVO

## A população de Lisboa corre o gravíssimo risco de ser contagiada pelo hospital do Rêgo

O dr. sr. João Pais de Vasconcelos, acompanhado do engenheiro sr. Prazeres, já conhecidos dos nossos leitores, aguardava a chegada dos representantes de *A Batalha* na cerca do hospital do Rêgo. Ia principiar a visita ao hospital de doenças infecto-contagiosas, o segundo dos estabelecimentos hospitalares que vai merecer a reportagem do órgão operário.

A guisa de preâmbulo, temos que referir-nos primeiramente à função reservada ao hospital do Rêgo, inaugurado em 1906 e, por consequência, em exercício há quase uma vintena de anos.

O hospital do Rêgo é como que a defesa da cidade. Destinado a garantir a saúde pública, precisa de condições para ser de facto um estabelecimento que localize as doenças consideradas contagiosas e infecções.

A tuberculose, a varíola, a lepra, a tifina,

sendo um perigoso foco donde irradiampestiferos que vão atingir a população que o circunda! O hospital do Rêgo está de tal forma baralhado com os prédios urbanos que as famílias que neles habitam não tarda que estejam contagiadas pelo bacilo de Koch!

Já se verificou um caso de morte, dum indivíduo que comunicou com pestiferos. E quantos casos se escaparam pela malha do silêncio para não assustar a população?

Mas não só os pestiferos os agentes transmissores. Os tuberculosos que têm as enfermarias niveladas com a via pública extorcionam para o solo, disseminando o bacilo, que vai inocular-se noutro corpo.

Este grave inconveniente é sistemático no tuberculoso. Por um sentimento bárbaro, filho dum moral trágico, o tuberculosos com prazer se a contagiar o mal, para que ele não seja só o desgraçado!

Observa-se até nos sanatórios esta particularidade bárbara. São os doentes mais achacados aqueles que mais expectoram para os pavimentos, aqueles que mais se têm de tornar prolífica a doença. E esta particularidade funesta que é da psicologia do tuberculosos não pode ser evitada no hospital do Rêgo, porque este não possui condições para o conseguir.

Aqui nada valem disposições regulamentares, princípios de disciplina. A infracção é continua e para a evitar só há um recurso: isolar os tuberculosos, isolar todos os doentes das doenças infecto-contagiosas, dotar o estabelecimento do Rêgo dos requisitos modernos a bem prover o seu humanitário fim.

Dos condições irregulares daquela foco, há ainda mais este trágico remate—a mosca. A mosca no hospital do Rêgo proliferou num pavilhão, em torno de 2.000. E' uma enfermidade perigosa que tem a agrava-la a falta de recursos sanitários e uma ambição supersticiosa que lhe dá muito menos probabilidades de cura.

Noite, de mil e uma experiências, realizadas no mundo científico, o terrível bacilo de Koch, o germe da tuberculose, ainda

não encontrou a profilaxia exacta que o extermina. A própria «Sanocrisina» parece tratar-se dum produto comercial, do que dum agente terapêutico. E todavia a tuberculose, pela afirmação ousada de Grancher, é de todas as doenças crónicas a que mais vezes e mais facilmente se cura.

O notável cientista dr. Lopo de Carvalho completa a frase de Grancher explicando que a doença na sua fase inicial, quando os primeiros sintomas de infecção começam a desenhar-se, é curável numa percentagem nunca inferior a 80 por cento. Para isso é indispensável, não só o doente, ao mínimo sintoma de fadiga, de inapetência, ou de bronquite um tanto arrastada, procurar um clínico que o observe, como também que esse clínico saiba interpretar devidamente os primeiros sinais da infecção.

Como a tuberculose se propaga pelas poeiras que respiramos, pelos alimentos que ingerimos, pelos objectos que tocamos, o número de tuberculosos aumenta consideravelmente, arrastando na sua voragem uma multidão de operários, etc.

Não havendo em Portugal a conveniente assistência aos tuberculosos, o hospital do Rêgo é o vasadoiro dessa legião. Pois este estabelecimento, como veremos, está impossibilitado de cumprir a sua função!

O hospital do Rêgo não só não reúne as condições sanitárias exigidas, como está

naquele que tanto se orgulha de ser a instituição de maior valor social da Província.

Além deste grave inconveniente há outras que saem de noite do hospital e comunicam com o exterior que é por elas contagiado. Há cães, gatos e outros bichos que fazem contínuas incursões no hospital em demanda de alimento. São outros tantos elementos que transportam o germe da peste.

Há um sem número de deficiências que gravadas em grossos caracteres levaram a população a fugir das imediações do Rêgo.

E para esse isolamento que sequestraria as

doenças infecto-contagiosas bastavam 3.800

contos que não existem, bastava uma pequena verba em relação ao que se desperdiçava com inutilidades!

Vamos entrar amanhã na visita, fazendo passar em breves notas de reportagem o quadro de que a falta de 3.800 contos é causa.



## Em Espanha

### Foram detidos os delegados espanhóis que vieram ao Congresso de Santarém

Chegou-nos comunicação de que os camaradas Avelino Gonzalez e Segundo Blanco, representantes de «Solidaridad Obrera», órgão da Confederação Regional Asturiana com sede em Gijón, foram detidos na Espanha por terem apresentado as saídas do proletariado daquele organismo no Congresso de Santarém.

E' mais uma das tantas arbitrariedades que só a ditadura riverista, ou outras que tais, poderão praticar.

Efectivamente, se a apresentação de meias saídas dum proletariado irmão constitui delito, delito igual cometem representantes de colectividades burguesas, mesmo oficiais, quando representantes seus se acham em igualdade de circunstâncias.

Só um regime de ódio e violência, como o de Primo Rivera, poderá proceder de modo tão insólito e odiente.

Qualquer protesto da nossa parte contra tal arbitrariedade resultaria platónico, atendendo a que a sensibilidade dos êmilos de Primo estão tão embotada como a do ditador que os investiu de autoridade. São dignos uns outros.

Mas cremos aqui deixar bem acentuada a nossa cordial solidariedade com as novas vítimas da reacção militarista espanhola.

Os sindicalistas revolucionários não po-

### NA FRANÇA

## A velha Federação da Construção Civil esforça-se por realizar a unidade sindical

A velha Federação da Construção Civil da França convidiu recentemente com outras federações da mesma indústria a discutir com ela a questão da unidade sindical, tendo nessa ocasião feito uma declaração de princípios, da qual vamos transcrever as seguintes passagens:

«A velha Federação continuou a sua tradição, a pesar de a seu lado se terem criado organismos dissidentes.

A C. G. T. abusou da carta de Amiens no seu programa de oportunismo, de «cooperacionismo» para um «democratismo social». As portas da burguesia não se abriram aos filhos intitulados que querem suceder ao trabalho pelo homem pelo homem. Devemos pois fazer a Unidade sobre este princípio sólido e não sóbre a área móveda da polícia e da demagogia.

Nós resumimos-nos após este curto preâmbulo, eis as nossas condições:

1.º A Federação da Construção Civil dissidente, confederada e unitária, a Unidade nas bases da Carta de Amiens e na independência do Sindicalismo.

2.º Reconhecimento das decisões do Congresso de Dijon de 1921, sobre os funcionários sindicais.

3.º O respeito das minorias pelas maioria, conservando o seu direito de «cooperacionismo».

Nenhuma exclusão, salvo por falta de condições tomadas para a ação.

4.º Realização dos congressos regionais em comum, durante os meses de outubro e novembro, onde serão convocados os sindicatos aderentes às três federações.

5.º Realização do Congresso de Unidade na primeira quinzena de dezembro.

Baseando-nos nos factos já passados no movimento sindicalista francês, estamos

dem dar a sua confiança a um organismo que sofre influências externas.

O sindicalismo que praticamos é o que querer unir os trabalhadores, e não dividirlos em tantas fraccões, quantos sejam os partidos políticos.

Nós elevamos o sindicalismo revolucionário à altura dum teoria social contemporânea, que querer que o sindicalismo se basta a si mesmo no terreno da produção e do consumo.

Ele representa o trabalho, como tal, o trabalho não tem pátria, política ou cõr; é a expressão dos exploradores que querem suceder ao explorador do homem pelo homem. Devemos pois fazer a Unidade sobre este princípio sólido e não sóbre a área móveda da polícia e da demagogia.

Nós resumimos-nos após este curto preâmbulo, eis as nossas condições:

1.º A Federação da Construção Civil dissidente, confederada e unitária, a Unidade nas bases da Carta de Amiens e na independência do Sindicalismo.

2.º Reconhecimento das decisões do Congresso de Dijon de 19

## A verdade sobre a situação económica do operário russo

Burocracia nos sindicatos

Um capítulo especial merece a burocracia nos sindicatos, que não consente crítica alguma aos seus actos.

A burocracia impõe-se cada vez mais, e se os trabalhadores não se podem defender convenientemente contra os roubos e as corrupções acima mencionadas, a causa está em que o poder dos burocratas sufoca toda a crítica. O já citado Melnitschansky fala num artigo de *Trud*, 26 de Março de 1925, desto modo sobre a burocracia:

"A actividade das comissões sindicais transformou-se em muitos lugares num ofício. Numa série de distritos surgiram entre nós uma série de empregados sindicais, que se julgam chamados para desempenhar exclusivamente esse papel. Daí nasce uma psicologia especial que resiste à intervenção dos membros do sindicato num trabalho comum. A perseguição dos membros do sindicato até à sua exclusão por causa da crítica contra a actividade deste ou daquele funcionário sindical — não é um fenômeno acidental. A administração arbitrária e irresponsável, o repulsivo manejo dos fundos sindicais, que adquiriram um carácter epidémico, têm igualmente as suas causas especiais."

Os sindicatos vermelhos não ficam mais bem colocados com a crítica do membro

do comité executivo da União ferroviária russa, Andreief, que apresenta sob uma luz clara o direito de auto-determinação dos seus membros. No seu artigo sobre este assunto, no *Trud*, 5 de Abril, diz: "Muito

frequentemente os nossos funcionários sindicais não pensam, ao fazer aprovar as nossas moções nas assembleias gerais, que essas moções devem ser esclarecidas, e realmente compreendidas pelas massas; deixam-se levar mais pelo desejo de fazer triunfar a sua moção custe o que custar, e temem todos a discussão viva. Nessas circunstâncias a aprovação unânime dessas moções ou das listas propostas nas eleições é frequentemente só uma formalidade, e de nenhum modo uma participação das grandes massas."

### Consideração final

E' compreensível que com um tal estado de coisas dentro do movimento operário russo, a indiferença se estende cada vez mais e os elementos revolucionários se entreguem a uma oposição cadáquida, mais enérgica contra os poderes dominantes. As massas começam a compreender que a ditadura dum partido político e a conquista do poder do Estado não lhes trouxe a liberdade, mas uma nova forma de escravidão,

que não é mais fácil de suportar que qualquer outra opressão. Os poderes económicos mostraram-se mais fortes do que as formas políticas. A vida económica está monopolizada nas mãos do Estado. O Estado é uma instituição política que não sabe apoderar-se das potências económicas.

Toda a vida económica da Rússia na indústria, comunicações, agricultura e minas não se pode ainda reparar, e continua vegetando. O Estado e os sindicatos dominados e oprimidos pelo Estado e o partido, os sôviets e a tão famosa «vanguarda do proletariado», o partido comunista, não podem levantar a indústria, nem pôm em marcha a vida económica. E o que não podem conseguir esses órgãos revolucionários tem de conseguirl-o o capital particular.

Quando o governo soviético russo apela para os capitalistas estrangeiros, para que industrializem, cultivem e trabalhem em sentido moderno cada vez extensões maiores do país, isso equivale à confissão de que uma organização político-estatal não é capaz de o fazer. Os próprios capitalistas estrangeiros não são potências políticas, mas económicas. Levam consigo o capital, porém esse capital só consiste em ferramentas, máquinas, meios de comunicação, iniciativas e energias.

Mas não dispõem também os operários desse capital? Não poderiam organizar as suas forças de maneira a realizarem eles próprios a reconstrução sem auxílio do capitalismo estrangeiro?

Quem acredita no comunismo e no socialismo deve pôr essa confiança nas forças criadoras do proletariado. O governo dos sôviets e os comunistas, que consideram inevitável a política de concessões, perderam a fé na força do proletariado para criar sem auxílio do capitalismo a economia socialista. Reconciliaram-se com os capitalistas, e abandonaram o ideal do socialismo libertário, o ideal da revolução social. E, no entanto, a força revolucionária das massas não morreu. O proletariado russo começo a movimentar-se de novo. Os operários mais avançados já não acreditam no poder redentor dos órgãos estatais, e procuram novas formas de organização e meios de luta no seu próprio seio. Já se formou na Rússia uma associação político-sindical que, sob o nome de «Associação Livre» reúne operários de diversos estabelecimentos. Essa organização secreta só tem por enquanto como missão elevar a situação económica dos trabalhadores e conquistar «todas» as liberdades. Para a realização dessa tarefa a organização propõe-se relacionar-se com os seus partidários em todas as fábricas, formar em todas as partes grupos da Associação, e impor por meio da greve a aprovação das suas reclamações.

A essa Associação pertencem operários de todas as tendências: sindicalistas revolucionários, em primeiro lugar, em seguida sindicalistas só econômistas, que combatem toda a política, e também elementos sociais-democratas.

A composição e fins dessa nova organizaçao não são todavia claros, porém, começa a revelar-se uma iniciativa que tem seguramente as melhores perspectivas de éxito.

A revolução russa foi sepultada pela dura dura duma camarilha política, porém, não morreu, o seu fogo continua ardendo no seio do proletariado revolucionário. A mesma actual abrirá os olhos e indicar-lhesá o caminho dum futuro luminoso.

Berlim, Agosto de 1925.  
Agostinho Souchy.

## HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aviso de \$5\$.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

## A QUESTÃO DAS CARNES NO PORTO

PORTO, 9—O demasiado consumo do carneiro eleitoral, contribuiu para que a carne levasse um impulso para a alta...

A esta manobra encarecedora deste carnívoro alimento, não foi estranha a influência da caça ao voto.

O «caquético» presidente do ministério, que dizem ser natural de Braga, não se esqueceu de lançar as suas misericordiosas vistas para o círculo por onde foi proposto.

E assim, para que o número de votos por ele previsto não falhasse à boca das urnas, tratou de «auxiliar» nas suas manigâncias os donos do gado que outros criam e os proprietários dos estabelecimentos que ouvem exploraram...

Logo, pois, os donos do gado e a marchantaria patrícia do sr. Domingos... suffragaram-lhe no domingo, em sinal do seu muito reconhecimento pela gentileza que lhes foi dispensada, a sua alma de estadista, quer dizer: a sua valiosa eleição...

Contudo, a carne está novamente a encaminhar-se para uma ascensão tenebrosa. O pobre, os doentes de mínguas recursos, que se esfreguem. Que se alimentem, que se tratem com «água de bacalhau» das tendas...

Cabe aqui dizer, depois da alta manifestação patriótica e cívica que acaba de concretar os «novos-velhos» pais da pátria, os portugueses intermédios das compras de gado para *nuestros hermanos*, não se comprarem simplesmente em invadir os mercados próprios do norte e arpanhar quanto gado apareça para, mui patrióticamente, ser imposto pela fronteira, em homenagem sentida ao estápido decreto proibitivo da importação de gado estrangeiro.

Refastelados em bons automóveis e inspirados pelo gênio macabro da usura, percorrem, celares, as portas dos criadores de gados, comprando tudo para, das tristes areias de Portugal, ser revendido para as salerosas terras de Primo de Rivera...

O gado vôlei, os mercados ficam às moscas e a pouca carne que possa ficar por acaso, será flagelado por uns horríveis tratos de polé impostos por um preceário envoando mais alto do que as próprias asas de um albatroz em ocasião de tempestade...

—Mas que tem lá isso dirá de si para si o sr. Domingos Pereira que não quer cair pela pereira destas justas reclamações— se eu estou servido eleitoralmente, quicá mortalmente...

Que tem lá que se consinta que deitemos pelo prisão o que nos faz falta e se não permita procurar trazer de outras nacionalidades o que precisamos? — O povo? Ora o povo... Esse perdeu a sua soberania no mundo...

Eis como pode raciocinar o sr. Domingos. E como o «carneiro com batalha» do tascão eleitoral levou um grande desbarato— a outra carne continua também a subir... a subir... para honra e proveito do presidente do ministério, dos criadores de gado, dos seus intermediários, dos marchantes aquilados pela gula e dos espanhóis, que se esbaldam...

E' esta a administração republicana dos interesses da população lusitana...

C. V. S.

## Teatro APOLÓ

AINDA ESTA SEMANA  
BRILHANTE DRAMA

## O SALTIMBANCO



## COLISEU

Hoje - A's 21 horas (9 da noite) - Hoje Grande Companhia de Circo

2.ª apresentação dos aplaudidos ginastas arglistas aéreos

## Auzonias

Apreciadíssimo trabalho da percha trapézio por M. ME SILVA

Magníficos exercícios de jonglage e acrobacia por uma foca maravilhosamente amestrada

Extraordinário triunfo dos célebres artistas Miss QUINCY e o cómico ENHART

5.ª-feira — Grandiosa matinée e'gante

## AGREMIAÇÕES VARIAS

Grupo 19 de Junho. — Reúnem hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas, todos os sócios.

Sociedade Promotora de Educação Popular. — Continua hoje, às 21 horas, a assembleia geral desta colectividade, prosseguindo a discussão e votação do regulamento interno.

A revolução russa foi sepultada pela dura dura duma camarilha política, porém, não morreu, o seu fogo continua ardendo no seio do proletariado revolucionário. A mesma actual abrirá os olhos e indicar-lhesá o caminho dum futuro luminoso.

Berlim, Agosto de 1925.

Agostinho Souchy.

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aviso de \$5\$.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

## 'A Batalha' na província e arredores

### Beja

#### Um comício efêmero

BEJA, 6.—No passado dia 2, realizou-se nesta cidade um comício dos novos prometedores da felicidade social, ao qual assistiu uma centena de indivíduos. Manuel Horta apresentou e elogiou as qualidades de carácter e de inteligência do recente salvador Manuel Ferreira Quartel. Este aspirante a deputado do povo fez um discurso sem dizer.

E assim, para que o número de votos por ele previsto não falhasse à boca das urnas, tratou de «auxiliar» nas suas manigâncias os donos do gado que outros criam e os proprietários dos estabelecimentos que ouvem exploraram...

Logo, pois, os donos do gado e a marchantaria patrícia do sr. Domingos... suffragaram-lhe no domingo, em sinal do seu muito reconhecimento pela gentileza que lhes foi dispensada, a sua alma de estadista, quer dizer: a sua valiosa eleição...

O «caquético» presidente do ministério, que dizem ser natural de Braga, não se esqueceu de lançar as suas misericordiosas vistas para o círculo por onde foi proposto.

E assim, para que o número de votos por ele previsto não falhasse à boca das urnas, tratou de «auxiliar» nas suas manigâncias os donos do gado que outros criam e os proprietários dos estabelecimentos que ouvem exploraram...

Logo, pois, os donos do gado e a marchantaria patrícia do sr. Domingos... suffragaram-lhe no domingo, em sinal do seu muito reconhecimento pela gentileza que lhes foi dispensada, a sua alma de estadista, quer dizer: a sua valiosa eleição...

O «caquético» presidente do ministério, que dizem ser natural de Braga, não se esqueceu de lançar as suas misericordiosas vistas para o círculo por onde foi proposto.

E assim, para que o número de votos por ele previsto não falhasse à boca das urnas, tratou de «auxiliar» nas suas manigâncias os donos do gado que outros criam e os proprietários dos estabelecimentos que ouvem exploraram...

Logo, pois, os donos do gado e a marchantaria patrícia do sr. Domingos... suffragaram-lhe no domingo, em sinal do seu muito reconhecimento pela gentileza que lhes foi dispensada, a sua alma de estadista, quer dizer: a sua valiosa eleição...

O «caquético» presidente do ministério, que dizem ser natural de Braga, não se esqueceu de lançar as suas misericordiosas vistas para o círculo por onde foi proposto.

E assim, para que o número de votos por ele previsto não falhasse à boca das urnas, tratou de «auxiliar» nas suas manigâncias os donos do gado que outros criam e os proprietários dos estabelecimentos que ouvem exploraram...

Logo, pois, os donos do gado e a marchantaria patrícia do sr. Domingos... suffragaram-lhe no domingo, em sinal do seu muito reconhecimento pela gentileza que lhes foi dispensada, a sua alma de estadista, quer dizer: a sua valiosa eleição...

O «caquético» presidente do ministério, que dizem ser natural de Braga, não se esqueceu de lançar as suas misericordiosas vistas para o círculo por onde foi proposto.

E assim, para que o número de votos por ele previsto não falhasse à boca das urnas, tratou de «auxiliar» nas suas manigâncias os donos do gado que outros criam e os proprietários dos estabelecimentos que ouvem exploraram...

Logo, pois, os donos do gado e a marchantaria patrícia do sr. Domingos... suffragaram-lhe no domingo, em sinal do seu muito reconhecimento pela gentileza que lhes foi dispensada, a sua alma de estadista, quer dizer: a sua valiosa eleição...

O «caquético» presidente do ministério, que dizem ser natural de Braga, não se esqueceu de lançar as suas misericordiosas vistas para o círculo por onde foi proposto.

E assim, para que o número de votos por ele previsto não falhasse à boca das urnas, tratou de «auxiliar» nas suas manigâncias os donos do gado que outros criam e os proprietários dos estabelecimentos que ouvem exploraram...

Logo, pois, os donos do gado e a marchantaria patrícia do sr. Domingos... suffragaram-lhe no domingo, em sinal do seu muito reconhecimento pela gentileza que lhes foi dispensada, a sua alma de estadista, quer dizer: a sua valiosa eleição...

O «caquético» presidente do ministério, que dizem ser natural de Braga, não se esqueceu de lançar as suas misericordiosas vistas para o círculo por onde foi proposto.

E assim, para que o número de votos por ele previsto não falhasse à boca das urnas, tratou de «auxiliar» nas suas manigâncias os donos do gado que outros criam e os proprietários dos estabelecimentos que ouvem exploraram...

Logo, pois, os donos do gado e a marchantaria patrícia do sr. Domingos... suffragaram-lhe no domingo, em sinal do seu muito reconhecimento pela gentileza que lhes foi dispensada, a sua alma de estadista, quer dizer: a sua valiosa eleição...

O «caquético» presidente do ministério, que dizem ser natural de Braga, não se esqueceu de lançar as suas misericordiosas vistas para o círculo por onde foi proposto.

E assim, para que o número de votos por ele previsto não falhasse à boca das urnas, tratou de «auxiliar» nas suas manigâncias os donos do gado que outros criam e os proprietários dos estabelecimentos que ouvem exploraram...

Logo, pois, os donos do gado e a marchantaria patrícia do sr. Domingos... suffragaram-lhe no domingo, em sinal do seu muito reconhecimento pela gentileza que lhes foi dispensada, a sua alma de estadista, quer dizer: a sua valiosa eleição...

O «caquético» presidente do ministério, que dizem ser natural de Braga, não se esqueceu de lançar as suas misericordiosas vistas para o círculo por onde foi proposto.

E assim, para que o número de votos por ele previsto não falhasse à boca das urnas, tratou de «auxiliar» nas

## Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 7,13	
S.	13	20	27	Desaparece às 17,28	
S.	7	14	21	28	
D.	1	15	22	29	
S.	5	16	23	30	
T.	3	13	20	24	

## FASES DA LUA

L.C. dia 8 às 8,11

O.M. 8 13,15

L.N. 16 23,25

Q.C. 23 26,28

## MARES DE HOJE

Fraijamar às 10,29 e às 11,06

Eixamar às 3,18 e às 3,59

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	95\$00
Madrid cheque...	2881	
Paris, cheque...	579	
Suica, ...	3379	
Bruxelas cheque	89	
New-York, ...	1955	
Amsterdão ...	7591	
Itália, cheque ...	78	
Brasil, ...	2888	
Praga, ...	59	
Suecia, cheque.	525	
Austria, cheque	277	
Berlim,	469	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Nacional—Ás 21—«Miragem».  
São Carlos—Ás 21,15—Os 3 Anabaptistas.  
Pelinha—Ás 21,30—«Zildas».  
Apollo—Ás 21,15—O Saltimbancos  
Gimnásio—Não há espetáculo.  
Trindade—Ás 21,30—«Versos», por Berthe Simenon.  
Teatro das Artes—Ás 21—«Montaria» e «Canção do Olívio».  
Erenoide—Ás 21,15—O Pão de Ló.  
Eden—Ás 21,15—No país de tirismos.  
Teatro Vitoria—Ás 20,30 e 22,30—«Retaplan». Coliseu—Ás 21—Companhia de circo.  
Salão Elys—Animatográfico e Variedades.  
Gill Vicente (à Graça)—Ás 20—Animatógrafo.  
Irenê Parque—Todas as noites Concertos e diversões.

## CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Teatro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

## LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem feito que as limas nacionais que ainda hoje se consumam no Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca Torma, em Espanha, é a que se encontra a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens da pais.

**FEDRAS PARA ISQUEIROS**  
Metal Aver, assim como todas ócias e molas, tubos, molas, chaminés de 1 peças, lâmpadas. Vendem-se no Largo Conde Berão, n.º 55 e quiosques. Drogarias e Francisco Pereira Latz. E a casa que fornece em melhores condições.

**DR. ARMANDO NARCISO**  
Médico do Hospital de Santa Maria CLÍNICA MÉDICA  
Consultório—Travessa Nova de S. Domingos, 9 (à Rua do Amparo)  
Residência—Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luís Cordeiro)

**Policlinica da Rua do Ouro**  
Entrada: Rua do Carmo, 98  
Telefone N. 5353  
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A 4 horas.  
Cirurgia—operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.  
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 horas.  
Dificuldades nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—4 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.  
Gengiva, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—4 horas.  
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.  
Doenças das senhoras—Dr. Emilia Paiva—2 horas.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.  
Eca e dentes—Dr. Armando Lima—19 horas.  
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.  
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.  
Anfalgas—Dr. Gabriele Beato—4 horas.

Lede o Suplemento de A BATALHA

para temer; o fim do tribunal é mandar-vos ao suplício da fogueira!

*Joana Darc*, com voz sufocada.—Entretanto, sauderei! Que mal fiz eu a esses sacerdotes?... Por que me perseguem elas?

O cónego Loiseleur.—Ah! minha filha, não blasfeme essa santa palavra de sacerdotes aplicando-a esses tigres sedentos de sangue!

*Joana Darc*—Perdão, meu bom padre!

O cónego Loiseleur, com voz de comiserção—Meiga e cara filha, podeis acaso temer alguma palavra de repreensão soltada pela minha boca?... Não, não, uma generosa indignação me arrebaria contra esses novos fariseus que conspiraram a vossa morte como os seus predecessores dos tempos antigos conspiraram a morte de Jesus, nosso Redentor!... Eu sou clérigo em teologia, e sei como procedem esses tribunais similares àquela perante o qual idei comparecer, conhecendo a vossa vida, a voz gloriosa da vossa fama ins-truiu-me ácerra das vossas nobres ações.

*Joana Darc*, com abatimento—Ah! se eu me houvesse conservado a coser e a fiar... não me acharia a estas horas em perigo de ser morta!

O cónego Loiseleur—Vamos, filha de Deus! nada de desfalecimento! O Senhor não vos disse, porventura, pela voz das suas santas e do seu arcanjo:—Vai, filha de Deus! vai ao socorro do teu rei... tu libertarás a Galia!...

*Joana Darc*—Sim, meu padre.

O cónego Loiseleur—Essas vozes... ouviste-las vós?

*Joana Darc*—Ouvi, sim, meu padre.

O cónego Loiseleur, com insistência—Então ouvistes essas santas vozes com os ouvidos do vosso corpo?

*Joana Darc*—Tão distintamente como agora estou ouvindo a vossa voz.

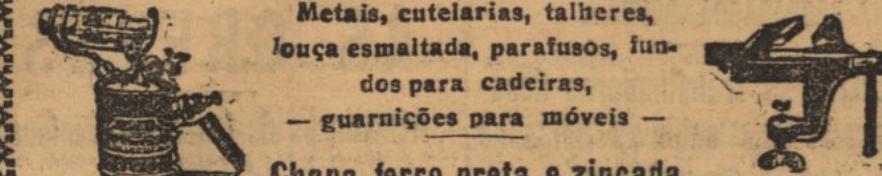
O cónego Loiseleur—Vistes também as vossas san-

tas; viste-las com os vossos próprios olhos?

*Joana Darc*—Do mesmo modo que neste momento vos estou vendido.

Valério, Lopes & Ferreira, L.<sup>o</sup>  
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,  
louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras,  
guarnições para móveis —



Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86—LISBOA — TELEfone 3930, M. gramas, FERRAGENS

## AOS MARCENEIROS

## BAIXA DE PREÇOS

## Vendas a dinheiro

Nogueira seca, serrada em 25-55-75-90, Castanho seco, serrado em 25-55-75-90, Freijo seco, serrado em 25-55. Cedro, idem 25-55-75. Amieiro idem 25-55. Urno idem 25-55-75. Mogno serrado 20-25-25.

## Preços módicos

Taboquinhas 25 x 2

Ilhada, desde 86\$00

Guarnição garra e 2 filetes, desde 25\$00

Guarnição soco e grade, desde 25\$00

Guarda-freio p. guarda-pratas, desde 25\$00

Balansters c. 4-5-6-8-9, desde 25\$00

Macetas c. 1-2-3, desde 25\$00

Pés de amieiro c. 5-10-11-12-15, desde 25\$00

Colunas nogueira para guarda-pratas, desde 65\$00

Colunas amieiro para guarda-pratas, desde 45\$00

Talha completa para guarda-pratas e aparelhos, desde 60\$00

Talha completa para toilettes, 2 hastas (ormão), desde 30\$00

68—Campo dos Mártires da Pátria — 68

J. FERREIRA

## A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

## SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Bombons pretos (grande salto)

Grande salto de botas pretas

Botas de cor para homem

Não convidar a SOCIAL OPERARIA com culpa

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria e na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 60.

## "HERPETOL"

— Dá um (—

## Alivio instantaneo



## SOFRE DE CÓMICHAO provocada pelo ECZEMA

contra DOENÇAS de PELE? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" CURA.

O "HERPETOL" CURA. A atestão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A ação do "HERPETOL" é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens de todo o tipo, de modo que é curativo, e não causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMS HUMIDO E SECO e CROSTAS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL", o melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Praia, 207, 2º.

Caixa 10\$00

## Mestrariação UTERIN

do DR. R. WOLFF, de Berlin

E' um medicamento sem rival, visto a sua infabilidade na amenorreia, isto é, na falta, supressão ou irregularidade da menstruação, bem como na Dismenorreia, menstruação difícil que sempre vem acompanhada de náuseas e de cólicas uterinas tão fortes, que obriga a recolher a cama durante 24 horas.

O uso deste preparado sobreleva tudo quanto, até hoje, tem aparecido em virtude dos seus efeitos rápidos e certos.

Os incômodos próprios da falta de menstruação, como: dôr de cabeça, vertigens, zumbidos nos ouvidos, sonolência, dôres nos rins, etc., desaparecem passado pouco tempo com o uso deste maravilhoso remédio, de composição inteiramente vegetal.

Tomar na devida atenção o prospecto que acompanha cada exemplar, no qual está indicada a forma de usar.

Preço: Escudos 15\$00; pelo correio.

A venda no agente e depositário geral para Portugal e Colônias—Fernando da Silva, 188, rua da Madalena, 190, e na Farmácia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmácia Central, de Salgado Lencart, rua de São Janeiro, 203.

## REUMATISMO

Stilístico, Bienorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

## "Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

## "Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

## "Reumatina"

Vende-se em tódas boas farmácias e drogarias

Ró Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

# A BATALHA

Declararam-se em greve parcial os operários marceneiros do Pôrto

## A luta contra a baixa de salários

### Prossegue com a mais admirável coesão e entusiasmo a greve da classe corticeira

A classe corticeira continua a manter as suas honrosas tradições. A sua presente greve, toda abnegação, toda sacrifício, é uma etapa gloriosa das lutas operárias contra a rapacidade capitalista que engrandece a custa do suor alheio não recua ante o tripudiar sobre a miséria dos seus operários, na usura que lhe é peculiar de encher os seus cofres à custa de tudo, numa insensata cegueira que os não deixa aperceberem-se do que pode contribuir para o definhamento dumha indústria o facto de se lançar uma legião de trabalhadores num estado de descontentamento filho da atraso e miséria.

A greve dos corticeiros, além do que representa de altivez dumha classe que atravessa de sempre soube ripostar a uma afronta, constitui uma lição que deve aproveitá-la todo o operariado. Os industriais corticeiros, tendo conseguido com relativa facilidade reduzir 10% nos salários dos seus operários, supozaram fácil tarefa reduzir mais ainda, tomado por fraqueza aquilo que não foi mais do que o desejo de evitar um desprendimento de preciosas energias. Forçaram uma nova redução e a resposta não se fez esperar. A imposição de menos salário produziu o efeito do díctago que vergassasse as carnes dos corticeiros. A sua luta, longe de fraquejar, encoraja-se e alarga-se. Hoje, é mais uma localidade que manifesta a sua solidariedade com a greve: os corticeiros de São Tiago de Cacém aderiram. Outras classes, como a dos ferroviários e algumas de condutores de carroças e de marítimos são solidárias. De contar é pois que os industriais arrepiam caminho e contemporâneos, em seu benefício próprio, com as circunstâncias que não permitem a mínima baixa de salários.

Que o restante operariado siga atento este movimento, aleitando-o, e se prepare para não consentir a perda de uma partícula dos salários actuais, que equivaleria ao estabelecimento de um período de fome.

#### NOTA DO COMITÉ DA GREVE

Camaradas: Não obstante os esforços empregados pelos industriais para nos reduzirem a uma situação de miséria, a nossa luta avoluma-se de dia para dia, olhada com simpatia por todas as classes trabalhadoras. A intransigência dos nossos patrões, mais localidades vão respondendo com a paralisação do trabalho. Hoje, damos a adesão dos corticeiros de São Tiago de Cacém. Em breve os poucos corticeiros que porventura ainda laborem estarão comoscos nessa luta que é de interesse comum.

A intransigência dos nossos exploradores deverá corresponder uma maior coesão de nossa parte e a solidariedade de todas as classes que possam influir para uma mais breve solução.

Onde querer levantar os industriais com a sua temosia? A miséria, ao desespero? A nossa atitude, a-pesar-de tudo é de serenidade, mas, para vencermos esta justa causa iremos até onde as circunstâncias nos obriguem.

Camaradas: Este comité mais uma vez vos incita a manterdes a luta com aquela firmeza que sempre foi nosso anelito. A luta carece de sacrifícios; a situação é de miséria e de fome, mas, que todos os anatemas dos que sofreram agruras desta luta reciam sobre aqueles que pela sua feroz ganância a provocaram. Lutemos camaradas, lutemos com ardor, porque da luta resultará a vitória e dela a garantia do pão dos nossos filhos!

Viva a solidariedade operária!

Viva a Organização operária!

Viva a greve!

#### O COMITÉ

#### Resoluções do Conselho Federal

Na sua reunião de ontem o Conselho Federal Corticeiro, ocupando-se da marcha do movimento, resolvem editar um manifesto ao público e em especial as classes trabalhadoras expondo os motivos que originaram a greve.

Resolveu também enviar uma circular a todos os sindicatos corticeiros denunciando-lhes as razões por que a Federação defende o prolongamento da luta até que os industriais cedam.

O Conselho estranhou a falta de comunicados directos e diários das várias localidades em luta e insistiu porque todos normalizem o serviço de informação dos portugueses da greve. Congratulou-se pela coesão dos grevistas, verificando que o número dos lutadores excede já 11.000. Para continuar a apreciar as fases do movimento, o Conselho mantém-se em sessão permanente.

#### No Barreiro

Aqui os corticeiros estão em sessão permanente. A moral dos grevistas é admirável, tanto nesta localidade como em Alhos Vedros, mostrando-se todos dispostos a prosseguir na luta até à vitória.

Ontem, quando um grupo de grevistas se encontrava próximo da estação do Lavradio, uma força da G. N. R., que permanece junto à fábrica de corticeiro de Barreiros & C. para assegurar os embarques, insultou esses grevistas e puchou das armas para os agredir à coronha o que não conseguia porque os mesmos debandaram em silêncio.

O comité, daqui está informado que o industrial Barreiros vai requisitar caminhões de Lisboa para fazer os embarques, devido a que os condutores de carroças são solidários com a greve. Daqui apelamos para os camaradas "chaufeurs" dos caminhões de Lisboa para que se não pretendam a fazer tal serviço, a fim de não traír a causa dos corticeiros que, neste momento, é bem a causa de todos aqueles que estão sob a ameaça da baixa de salários.

A assembleia votou uma proposta sobre a explosão do petardo na sede da Associação Industrial Portuguesa, com as seguintes conclusões: 1º Devolver à procedência a insinuação que lhe é feita. 2º Responsabilizar os industriais pelo facto, visto que só os mesmos têm a oportunidade de aproveitar a baixa de salários, suspendendo os últimos 10% até que o governo reduza as tarifas ferroviárias.

A assembleia concordou com a atitude da Federação, dispondo-se a acompanhá-la na continuação da luta, tanto mais que o texto agora aduzido pelos industriais da redução de tarifas tem sido tratado pela classe e faz parte das reclamações formuladas.

Sobre a atentado contra a sede da A. I. P. a assembleia repudiou-o por julgar atentatório da serenidade que os corticeiros desejavam manter na sua luta, para a qual o mais necessário é a solidariedade das classes de transportes, dum modo geral, de todos os trabalhadores.

A classe continua a reunir todos os dias, às 18 horas.

#### Em São Tiago do Cacém

A classe corticeira desta localidade resolveu aderir à luta contra a baixa de salários, abandonando o trabalho a partir do dia 7, só retomando quando o comité assim o indicar. Reina entusiasmo entre os grevistas.

#### Um gesto de alta dignidade das chacioneiras

ALDEAGALEGA, 8.—Há mais dum mês que as chacioneiras de Aldeagalega se mantêm valente e energeticamente na luta contra a baixa de salários.

Como temos referido, as chacioneiras em greve prontificaram-se a aceitar uma redução de 10% nos seus salários, em oposição à tentativa de redução de 25% impostas pelas industrias.

Tendo conseguido a prisão do delegado da C. G. T. e a sua expulsão de Aldeagalega, os industriais pretendiam establecer no seu o desânimo para a vencer.

Nada tendo conseguido, porque os ânimos das grevistas mais se exacerbaram, procurou então o delegado do governo influir no seu espírito para querer a sua resistência. Convidou os grevistas a enviar à administração uma comissão que as representasse. Uma vez lá, essa comissão manteve galhardamente a primitiva disposição da classe de não retomar o trabalho com qualquer transigência. Comunicou mesmo ao delegado do governo que, se os industriais não aceitassem a transigência que elas haviam estabelecido, não continuariam a greve senão para reclamar integralmente o seu antigo salário.

Efectivamente a Associação das Chacioneiras entregaram aos industriais um ofício no qual fixavam o prazo de 48 horas para que eles decidam. Se neste prazo resolvessem a terminação da greve aceitando a transigência proposta, muito bem, se não resolverem elas só retornarão o trabalho com 1\$00 por hora como recebiam antes da greve.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

As grevistas continuam reunidas em sessão permanente na sua Associação, transmitindo-se um mútuo entusiasmo, decididas a lutar pela sua justa causa, contra os industriais recalcitrantes contra a meia dúzia de amareladas, que nem por estarem fazendo causa com os patrões, conseguem quebrar o espírito de resistência heróica que tanto as eleva e dignifica aos olhos da restante classe trabalhadora. — E.

#### PROPAGANDA SINDICAL

#### Em Évora, os trabalhadores desafrontam-se das calúnias burladas por baixos políticos

EVORA, 8.—Na passada sexta-feira reabriu-se uma sessão pública na sede da União dos Sindicatos Operários, estando bastante concorrida. Esta sessão realizou-se em substituição dum comício que se devia efectuar no Teatro Garcia Rezende para que o povo pudesse desagravar-se dos insultos afrontosos feitos aos trabalhadores, num comício privado dos políticos monárquicos-nacionalistas, realizado no referido teatro.

Secretariaram Jacinto Baptista e José da Encarnação, tendo presidido Francisco Casalho, Jacinto Baptista, que falou em pleno lugar, revoltado contra a forma pouco honesta como a empresa do Garcia Rezende procedeu, pois verifica-se que a recusa do teatro foi simplesmente um "truco" para que os operários não se podessem desafrontar das calúnias lançadas pelo sr. Alberto Jordão.

António Pato, fazendo uso da palavra, refere-se ao facto de o comício se não realizar no referido teatro, acrescentando que não convinha ao sr. Alberto Jordão e quejando-se que o mesmo se realizasse, pois que a classe trabalhadora, procurando desagravar-se das afrontas feitas por aquele político e por Cunha Leal, inevitavelmente o obrigaria a perante os trabalhadores justificar-se dos insultos proferidos.

Mas como neste caso falhou a sua subtilidade, imperou a sua autoridade de reacção popular aliada a uma asquerosa cobardia moral.

A pesar, porém, disto não constitui uma novidade na indústria, os patrões conservam-se resistentes, procurando, por todos as formas amotear a resistência dos grevistas.

Os afiadores das teares mecânicos dos Marinhos, baseando-se em que tal regalia já existe nas outras casas, reclamam o pagamento das seis das suas diárias, sejam elas da República, sejam elas da religião católica-apostólica-romana são integralmente respeitados. Se, por exemplo, houver um desfile das santas a terça-feira, segunda-feira e também não há trabalho: não vale a pena, por dia, acenderem-se as caldeiras... E o pessoal fica assim prejudicado no seu trabalho, no seu salário, na sua vida económica...

Os afiadores das teares mecânicos dos Marinhos, baseando-se em que tal regalia já existe nas outras casas, reclamam o pagamento das seis das suas diárias, sejam elas da República, sejam elas da religião católica-apostólica-romana são integralmente respeitados. Se, por exemplo, houver um desfile das santas a terça-feira, segunda-feira e também não há trabalho: não vale a pena, por dia, acenderem-se as caldeiras... E o pessoal fica assim prejudicado no seu trabalho, no seu salário, na sua vida económica...

Os afiadores das teares mecânicos dos Marinhos, baseando-se em que tal regalia já existe nas outras casas, reclamam o pagamento das seis das suas diárias, sejam elas da República, sejam elas da religião católica-apostólica-romana são integralmente respeitados. Se, por exemplo, houver um desfile das santas a terça-feira, segunda-feira e também não há trabalho: não vale a pena, por dia, acenderem-se as caldeiras... E o pessoal fica assim prejudicado no seu trabalho, no seu salário, na sua vida económica...

Os afiadores das teares mecânicos dos Marinhos, baseando-se em que tal regalia já existe nas outras casas, reclamam o pagamento das seis das suas diárias, sejam elas da República, sejam elas da religião católica-apostólica-romana são integralmente respeitados. Se, por exemplo, houver um desfile das santas a terça-feira, segunda-feira e também não há trabalho: não vale a pena, por dia, acenderem-se as caldeiras... E o pessoal fica assim prejudicado no seu trabalho, no seu salário, na sua vida económica...